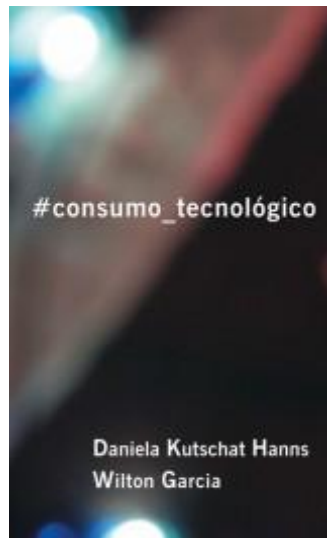


#consumo_tecnológico

Daniela Ferreira Lima de Paula

Universidade de Sorocaba – UNISO. Sorocaba. SP. Brasil.
Contato com a autora: daniellasilva2112@gmail.com.



HANNS, Kutschat Daniella;

GARCIA, Wilton;

#consumo_tecnológico

São Paulo. Hagrado Edições, 2015.

O título do livro *#consumo_tecnológico* remete à linguagem das redes sociais, ao simular uma *hashtag* e sugere o viés da discussão central do tema: o consumo mediante a efervescência das mídias digitais. É fruto do evento *#consumo_tecnológico* realizado no Sesc Sorocaba, em 2013. Os autores em um colóquio (o qual contou com uma instalação de um móbile e uma performance) discutiram e causaram provocações na plateia.

Distribuído em 99 páginas, com dois capítulos e prefácio, promove uma discussão sobre o consumo na contemporaneidade, sob o viés da cultura digital e tecnologias emergentes. Apresenta um percurso histórico, dados de mercados e desdobra conceitos abordados em uma reflexão crítica da maneira que o consumo na sociedade contemporânea se faz por aspectos identitários, socioculturais e políticos.



Daniela Ferreira Lima de Paula

Um livro sobre consumo, em um pensamento superficial, pode remeter às questões de mercado, marketing, publicidade e propaganda. Esta não é a discussão apontada pelos autores. O sujeito, nomeado como usuário-interator, move os pesquisadores a pensar o consumo na sociedade contemporânea na efervescência dos fenômenos que estão em cena.

No prefácio, Paulo Celso Silva apresenta os autores como artistas[e]professores / professores[e]artistas. Também, atenta-nos para a junção do desejo de trabalhar conhecimento, criatividade e pesquisa com o elemento que garante ao leitor/leitora a chave para trilhar o próprio caminho no pensar por meio da leitura.

O primeiro capítulo: *Experimentações contemporâneas, um olhar sobre tecnologia e consumo*, Daniela inicia a reflexão em primeira pessoa e descreve que pode realizar por meio de tecnologias emergentes: documentar o mundo em fotografias, vídeos, escritos; deslocar-se em meio a cidade conectada e trabalhar em qualquer espaço e pondera que tais dinâmicas são recentes e nem sempre existiram.

Anuncia sua discussão a respeito da cultura digital, através de uma contextualização histórica em que pontua formação de redes e estruturas informações e qual a interferência dessas tecnologias na sociedade, sobretudo no consumo. Adverte o leitor/leitora sobre o olhar singular que expressa acerca do tema e que as pesquisas mencionadas servem para respaldar e situar a pesquisa no tempo. De maneira empírica, a autora coloca-se como pertencente a geração que vivenciou a transformação de uma sociedade analógica para sociedade digital e esta vivência é um dos fatores que contribuem para o interesse nesta pesquisa.

Daniela apresenta o homem como consumidor e fabricante de tecnologia desde a antiguidade. Porém, ressalta que, a partir da revolução industrial, o avanço tecnológico tornou-se uma meta para a humanidade que a vê como redentora, capaz os males como doenças e pobreza. Tal culto à tecnologia, gradativamente, associou-se a velocidade (a indústria acelera seu processo através da linha de produção, são produzidos carros, trens, aviões). Mas, a velocidade tende hoje a ser substituída pela aceleração.

A autora desenha um percurso histórico que se inicia com a Segunda Guerra Mundial e o início da internet, numa sociedade voltada à produção e chega ao atual consumidor conectado, impactado pela imagem e consumo. A geografia não é empecilho para a comunicação, através da redes virtuais todos podem conectar-se a todos e emerge uma nova



economia com maneiras distintas de trocas comerciais. Os negócios acontecem nas redes sociais e estar conectado é pré-requisito para participar deste consumo “global”.

Por meio de pesquisas de mercado sobre o uso da internet, demonstra-se que tal cenário não incorpora a totalidade dos indivíduos. Alguns por questões pessoais se autoexcluem da vida conectada, enquanto outros que anseiam por participar, por questões econômicas são excluídos: conectar-se demanda altos custos.

As estruturas de poder nessas redes são flexíveis e propiciam que o consumidor conectado seja fonte de informações para o seu círculo social. Esse indivíduo possui voz e compartilha seu cotidiano. O Eu é amplificado pelos dispositivos de comunicação e o sujeito oferece a empresas através de postagens suas preferências voluntariamente, alimentando assim, um sistema de marketing personalizado. Torna-se um centro de mídia.

Ao citar Lipovestky e descrever o momento atual como a busca por algo efêmero, Daniela indica que houve uma mudança do capitalismo do produto para o capitalismo do consumo e da comunicação. Alerta para um consumismo tecnológico exarcebado, em que o sujeito con(some) além de suas necessidades e o consumo não está apenas na esfera do possuir um bem, mas em buscar valores aspiracionais, na sensação de pertencer e estados de bem-estar.

Por meio de variados exemplos de produtos tecnológicos, a autora demonstra uma atualização e inovação constante da oferta de produtos digitais, o que alimenta este consumismo. Os valores dominantes são as ideologias tecnológicas e o consumidores valorizam a inovação. Por fim, atenta para um consumismo compulsivo, em que a tecnologia continua como promessa de uma vida melhor.

No segundo capítulo: *Pensar o consumo tecnológico*, Wilton Garcia envolve o leitor, de maneira fluída, nas reflexões que faz pela ótica da Comunicação. De maneira objetiva, com profundidade e em tom didático, descreve o percurso metodológico eleito, as categorias discursivas que desenrolam a proposta e os aspectos discutidos.

O lugar de fala do autor apresenta os estudos contemporâneos ao permitirem investigar sujeitos, objetos e seus contextos e associar os estudos culturais e as tecnologias emergentes. Observar, descrever e discutir a sociedade contemporânea exige do pesquisador ousadia, visto que os fenômenos estudados alteram-se de maneira rápida, não há tempo suficiente para restringir-se a métodos burocráticos. Atualização e inovação são constantes, logo, esta opção



Daniela Ferreira Lima de Paula

teórico-metodológica permite observar fenômenos contemporâneos que não possuem um lugar privilegiado para se olhar.

No início do texto faz uma promessa: a internet aponta a blogosfera como lugar de debate entre o binômio mercado-mídia; e trata isto ao longo do texto ao permear a noção de *consumo tecnológico*. Expõe algumas inquietações que o levam a escrever através de perguntas que questionam a contribuição das tecnologias emergentes para a expressão de espaços hipermidiáticos e como potencializar as experiências na esfera da comunicação.

Em texto particularmente está dividido em cinco tópicos: Pensar; contexto contemporâneo; comunicação atual; consumo tecnológico e blogosfera. Por isso, ressalva e pontua o que está em voga, como as experiências do consumo tecnológico e os efeitos de sentido e produção de presença do sujeito. A intenção é discutir, de maneira empírica e exploratória, as transformações contemporâneas no que tange ao sujeito na perspectiva do agora, em relação ao atual. Porém, não se pauta por uma questão temporal, mas como foco nos acontecimentos.

Wilton indica que há um protagonismo do sujeito no ato de pensar, como forma de ser/estar e posicionamento no mundo. Isso requer reflexões avançadas que estejam além dos padrões hegemônicos, para além do senso comum e do cotidiano. Busca um diálogo com o outro, de maneira criativa. Como experiência solitária, o pensar descrito, pelo autor, requer decisão e é uma ferramenta estratégica para não se deixar manipular.

A importância deste pensar reside na possibilidade de expressão do sujeito e pode alargar as experiências no momento em que se transforma em materialidade mediante a escrita, a imagem e o som de um discurso.

Atenta-se para a sociedade e cita suas características. A define como não-linear, fragmentada, descontínua, hermética, dentre outras características. Desconstrói a ideia de contemporâneo pautada pela noção de tempo. O enfoque é no agora, das coisas que estão em debate, atuais, no evento/acontecimento. Em consequência da constante atualização dos objetos que estão na cena, no contemporâneo há uma fluidez e alterações rápidas das coisas do mundo sem desfechos.

Pontua que o contemporâneo é um território de reflexões e desafios que geram enfrentamentos e se refazem, delineando-se como instável e efêmero. Este contexto provisório demonstra experiências da ordem da superficialidade e instabilidade. As tecnologias



emergentes contribuem para este cenário ao conferir ao usuário-interator o protagonismo como consumidor conectado participante da cultura digital.

Reiteira o posicionamento teórico e pontua que considerar a sociedade da maneira binária (centro/periferia), (branco/preto) pode ser um olhar reducionista e ineficaz por não dar tempo de saciar a atualização constante, recorrente. Os estudos contemporâneos atuam em contraponto ao permitirem um olhar, por meio de agenciamento/negociação, em que se aceita “novas e outras” soluções plurais e diversas.

Relaciona comunicação, consumo e tecnologias emergentes de maneira instigante e ressalta: o que vale são as novidades. Destaca a nova sociabilidade digital, o papel das tecnologias emergentes e as novas formas de comunicação que têm como base a velocidade e as implicações reverberadas no mercado-mídia e na hipermídia. Ainda, reflete sobre a produção e circulação de informações na hipermídia e discute questões socioculturais, políticas e identitárias.

A respeito do *consumo tecnológico*, esclarece que a mensagem hipermidiática causa mais efeitos do que sentidos e isto impacta o consumidor que pode fragilizar-se mediante estratégias discursivas. Há uma imposição do mercado-mídia para levar o sujeito ao consumo.

Sugere uma ressignificação da dimensão afetiva existente no consumo, que pode ser algo a mais a ser descortinado. Relaciona o consumo à felicidade, na medida em que ao consumir alcança um estado de plenitude, mas, por outro viés, consumir atrela-se a apreender e reter a informação.

Por fim, apresenta a blogosfera como lugar no mercado-mídia cujo usuário-interator podem expressar opiniões e posicionamentos, mediante as facilidades tecnológicas a fim de alimentar o consumo, criar tendências, memórias. Conclui o texto reiterando o impacto da cultura digital e um exarcebado consumo tecnológico exponeciado por tecnologias emergentes, que funcionam de maneira simultânea, hipermidiática em um mercado-mídia que impele os sujeitos ao consumo.

Considero que a maneira como Wilton conduz o texto e elenca os tópicos, a serem discutidos, promove no leitor/leitora inquietudes a respeito do tema consumo tecnológico e mercado-mídia. Há uma construção narrativa com introdução, ápice e desfechos. A blogosfera, discutida ao fim pode representar um local na hipermídia de “paz”, em que o usuário-interator permite-se expressar a subjetividade de maneira não consumista. O autor entrega as chaves para que possamos precaver-nos das estratégias do mercado-mídia: Pensar!



Daniela Ferreira Lima de Paula

Com essa ressalva inicia a discussão e a conclui sua provocação ao leitor/leitora. O contexto foi descrito e discutido, cabe a cada um pensar de maneira autônoma e protagonista, com base nas experiências e sensações para de fato consumir e apreender as ideias apresentadas no livro.

As ideias de Daniela e Wilton complementam-se para proporcionar ao leitor/leitora pontos de vistas diferentes e sincrônicos. Enquanto Daniela traça um panorama histórico e traz a tona pesquisas e exemplos, Wilton reverbera o cenário em uma discussão crítica com profundidade; porém, de maneira sucinta e objetiva. A obra é atual e relevante para os estudos em comunicação, pois discute um fenômeno em debate e delinea-se em meio ao viver, cada vez mais permeado e mediado pelo *#consumo_tecnológico*.. A discussão sobre os estudos contemporâneos é de extrema importância para o meio acadêmico, em que emerge não como uma teoria, mas como um posicionamento no mundo.